



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos - Paraíba**

BRENO SILVA DE SOUSA

**PROCESSO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E PRODUTIVA RURAL:
PERSPECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO ADRO-SÓCIO E AMBIENTAL DA
COMUNIDADE AMBÓ NO MUNICÍPIO DE ITAPETIM-PE**

**Patos-PB
2023**

BRENO SILVA DE SOUSA

**PROCESSO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E PRODUTIVA RURAL:
PERSPECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO ADRO-SÓCIO E AMBIENTAL DA
COMUNIDADE AMBÓ NO MUNICÍPIO DE ITAPETIM-PE**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª Aretuza Candeia de Melo

**Patos-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725p Sousa, Breno Silva de.

Processo de gestão organizacional e produtiva rural [manuscrito] : perspectiva para o desenvolvimento adro-sócio e ambiental da Comunidade Ambó no Município de Itapetim-PE / Breno Silva de Sousa. - 2023.

48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Gestão organizacional. 2. Processo produtivo rural. 3. Responsabilidade Social. 4. Associativismo. I. Título

21. ed. CDD 658.409 5

BRENO SILVA DE SOUSA

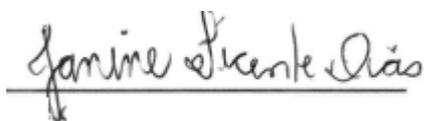
**PROCESSO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E PRODUTIVA RURAL:
PERSPECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO ADRO-SÓCIO E AMBIENTAL DA
COMUNIDADE AMBÓ NO MUNICÍPIO DE ITAPETIM-PE**

Aprovada em 30 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Aretuza Candeia de Melo (UEPB)
Orientadora



Dr^a Janine Vicente Dias (UEPB)
1^a Examinadora



MsC. Alana Candeia de Melo (UNIFIP/UFCG)
2^a Examinadora

A Deus criador de todas as coisas, pois sem Ele nada sou e nada posso. A minha família, em especial a minha mãe Ângela e a Josenilson.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a *Deus*, Todo Poderoso, Criador do céu e da terra, por todas as graças, bênçãos, presentes e vitórias, pela direção que Ele tem me dado e por mais uma etapa cumprida, pois sem Ele nada sou a Ele confio toda a minha vida.

A toda minha família, os quais têm todo respeito e admiro em especial minha mãe *Ângela Maria Silva* que nunca mediu esforços para me ajudar, pelo seu carinho, disponibilidade e atenção em todos os momentos que precisei de sua ajuda e presteza, a qual sempre foi e sempre será uma das maiores incentivadora da minha vida.

Aos meus pais *Ângela Maria Silva* e *Gilmar Gomes de Sousa* por me apoiarem em todas as minhas decisões, sou e serei eternamente grato a vocês.

A *Josenilson Leite da Nóbrega*, por todo o carinho e conselhos nos momentos de dificuldade, por todas as vezes que nunca mediu esforços em prestar sua ajuda. Minha eterna gratidão a você.

A todos os meus *Colegas de Turma* que com e sem desavenças chegamos até o fim, em especial as minhas amigas, *Wislaine, Mônica, Joyce e Eduarda*, pois sei que não crescemos apenas intelectualmente; a convivência diária nos faz crescer como ser humano através do aprendizado recíproco, nos mostrando o mundo de cada um e nos ensinando a respeitar o tempo, espaço e as ideias do outro.

A minha Orientadora *Prof^a. Dr^a. Aretuza Candeia de Melo* (UEPB) que com paciência, dedicação e competência, não mediu esforços para me atender e mostrar o momento de parar, pensar, ter calma, mudar, recomeçar e acelerar. Sou e serei grato, por suas contribuições, principalmente, pelos conselhos e direcionamentos em cada fase da construção desta Monografia.

A *Edsandro Silvino Bernado*, de forma particular, Presidente da Associação Comunitária do Ambó, por ter proporcionado todos os meios possíveis à consecução desta pesquisa.

A todos os *Professores do Curso de Bacharelado em Administração*, cada um com sua especialidade, carisma, estilo, dedicação, esforço e habilidade.

Enfim, a todos que participaram direto e indiretamente nesta minha jornada.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da Gestão e os passos de uma boa gestão.....	13
Figura 2 - Ciclo PODC.....	14
Figura 3 - Papel do gestor organizacional.....	14
Figura 4 - Atividades delegadas ao gestor rural.....	15
Figura 5 - Módulos Rurais.....	17
Figura 6 - Ações da empresa rural.....	18
Figura 7 - Formação básica do administrador rural.....	18
Figura 8 - Principais princípios de uma boa administração rural.....	19
Figura 9 - Associação é diferente de cooperativa.....	25
Figura 10 - Localização do Município de Itapetim-PE e a Comunidade Rural do Ambó.....	28
Figura 11 - Estrutura Metodológica da Pesquisa.....	30
Figura 12 – Comunidade Rural Ambó.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre a Associação e Cooperativa, segundo Muñoz.....	23
Quadro 2 - Características da Associação e da Cooperativa.....	26

SUMÁRIO

RESUMO	
ABSTRACT	
1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. Sistemas Conceituais: gestão, gestor organizacional e gestor rural.....	13
2.2. Administração Rural e o Papel do Administrador Rural.....	16
2.3. O Rural Sob o Âmbito das Organizações: associação e cooperativa.....	22
3. MATERIAL E MÉTODO	28
3.1. Descrição da Área de Estudo.....	28
3.2. Procedimentos Metodológicos.....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:	32
4.1 Perfil Socioeconômico e Cultural da Comunidade Ambó no Município de Itapetim/PE.....	32
4.2 Desempenho Organizacional da Comunidade Ambó no Município de Itapetim/PE.....	33
4.3 Desempenho Econômico (Produção), social e Ambiental na Perspectiva da Produção Agrícola da Comunidade Ambó no Município de Itapetim/PE..	37
5 CONCLUSÃO	39
6 REFERÊNCIAS	41
7 APÊNDICE	
8 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	

SOUSA, B. S. PROCESSO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E PRODUTIVA RURAL: PERSPECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO ADRO-SÓCIO E AMBIENTAL DA COMUNIDADE AMBÓ NO MUNICÍPIO DE ITAPETIM-PE. **Monografia de Graduação**. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba. Campus VII – Patos-PB. Bacharelado em Administração. Patos: UEPB, 2024. 48 p.

RESUMO

O sistema rural consiste de um amplo estudo voltado para a gestão organizacional, a administração, o papel do administrador e as organizações associativas, cujas ações são realizadas com predominância de componentes como Responsabilidade Social e Ambiental e Terceiro Setor da Sociedade representando um papel relevante para o desenvolvimento do meio rural. O objetivo principal deste estudo foi verificar o trabalho realizado pela Associação da Comunidade Rural Ambó no Município de Itapetim-PE, bem como, o processo produtivo e a dinâmica do desempenho ambiental sob a perspectiva da gestão organizacional. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativo descritivo e a técnica foi de natureza investigativa. Utilizou-se os procedimentos bibliográficos e de pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada apenas com um sujeito – o Presidente da Associação Rural Ambó, que ocorreu no mês de setembro 2023, por meio de um questionário semiestruturado. Foram utilizadas as plataformas Word 2010 e o Power Point. Os resultados e discussão destacaram a importância da gestão organizacional e produtiva rural, sob a Comunidade Rural de Ambó, relatando as dificuldades e impasses de um espaço associativista (agropecuária), além da dinâmica ambiental. Concluiu-se que os produtores não associados e os produtores-associados possuem autonomia diante de suas propriedades, que são particulares, mas quando se refere a associação rural a tomada de decisão deve vir diante do presidente e de seus associados colaboradores, para que chequem e apliquem as melhores ações para todos.

Palavras chaves: Rural. Gestão. Organizacional. Associativas. Desempenho. Ambiental.

SOUSA, B. S. ORGANIZATIONAL AND RURAL PRODUCTION MANAGEMENT PROCESS: PERSPECTIVE FOR ADRO-SOCIAL AND ENVIRONMENTAL DEVELOPMENT OF THE AMBÓ COMMUNITY IN THE MUNICIPALITY OF ITAPETIM-PE. Undergraduate Monograph. Center for Exact and Applied Social Sciences at the State University of Paraíba. Campus VII – Patos-PB. Bachelor's Degree in Administration. Patos: UEPB, 2024. 48 p.

ABSTRACT

The rural system consists of a broad study focused on organizational management, administration, the role of the administrator and associative organizations, whose actions are carried out with a predominance of components such as Social and Environmental Responsibility and the Third Sector of Society, representing a relevant role for the development of rural areas. The main objective of this study was to verify the work carried out by the Ambó Rural Community Association in the Municipality of Itapetim-PE, as well as the production process and the dynamics of environmental performance from the perspective of organizational management. The methodology used was qualitative and descriptive and the technique was investigative in nature. Used bibliographic and field research procedures. The research was carried out with just one subject – the President of the Ambó Rural Association, which took place in September 2023 through a semi-structured questionnaire. Word 2010 and Power Point platforms were used. The results and discussion highlighted the importance of rural organizational and productive management, under the Rural Community of Ambó, reporting the difficulties and impasses of an associative space (agriculture), in addition to environmental dynamics. It is concluded that non-associated producers and associated producers have autonomy over their properties, which are private, but when it comes to rural associations, decision-making must come before the president and his collaborating associates, so that check and apply the best actions for everyone.

Keywords: Rural. Management. Organizational. Associatives. Performance. Environmental.

1 INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento rural atrelado a gestão organizacional e gestão produtiva rural tornou-se uma questão de vida para as comunidades rurais no Brasil, e em especial, no Nordeste brasileiro. Há mais de 60 anos o governo federal vem investindo nas zonas rurais mais ainda não foi e nem é o suficiente para eliminar a pobreza e a privação de investimentos no meio rural. Pode dizer que:

A Gestão Organizacional é uma forma de direcionar e aproveitar os recursos disponíveis por meio de estratégias. Essas estratégias devem estar alinhadas à missão e políticas da empresa, e levar em consideração fatores internos como forças e fraquezas, bem como os externos, como, ameaças e oportunidades (IBC, 2021).

A Gestão Produtiva Rural é caracterizada como sendo um conjunto de atividades a serem realizadas pelo gestor que garantam um melhor planejamento, organização e controle das atividades, auxiliando para a tomada de decisão, de modo que seja possível gerenciar as atividades, maximizar a produção e minimizar os custos. Assim que cria uma rotina de gestão rural, o produtor consegue se organizar e planejar suas ações, definindo as necessidades do negócio e o que precisa ser feito para aumentar a produtividade no campo (Agrointeli, 2022).

A partir das definições acima surgiu a relevância do tema deste estudo “Processo de Gestão Organizacional e Produtiva Rural da Comunidade Ambó no Município de Itapetim/PE”. O *locus* principal deste estudo foi realizar uma pesquisa que demonstra que nos últimos anos os pequenos produtores rurais vêm criando associações para tentarem amenizar as dificuldades enfrentadas pelo sistema agropecuário do processo produtivo e os impactos ambientais.

A gestão organizacional e produtiva deste estudo tem por base a gestão voltada para o meio rural, considerando os aspectos da associação, considerando a organização e o desempenho ambiental, que por meio desta premissa surgiu a seguinte problemática - A partir da criação da Associação da Comunidade Rural Ambó e da gestão da mesma, os associados passaram a acreditar mais numa eficiente e eficaz produção rural e uma melhor dinâmica no desempenho ambiental, através das ações integradas como forma de reduzir os riscos sociais, econômicos e ambientais?

O objetivo principal deste estudo foi verificar o trabalho realizado pela Associação da Comunidade Rural Ambó no Município de Itapetim-PE, bem como, o processo produtivo e a dinâmica do desempenho ambiental sob a perspectiva da gestão organizacional. Os objetivos específicos se subtraem: 1. Descrever o perfil geral da Associação da Comunidade Rural Ambó no âmbito organizacional; 2. Avaliar o sistema organizacional baseado no papel do presidente da associação; 3. Analisar a relação entre associação, presidente e colaboradores diante da

produção rural e das ações da organização. 4. Averiguar o desempenho ambiental e a interferência da associação, práticas da Educação Ambiental e das causas ambientais.

A justificativa deste estudo se deu a partir dos objetivos trabalhados, fomentado pela delimitação da área investigada, elencado pelo processo de gestão organizacional e produtiva rural da Comunidade Ambó no Município de Itapetim/PE, destacando a importância da associação, dos colaboradores, do processo de produção e comercialização agrícolas atrelados ao sistema integrado e o desempenho ambiental, trazendo assim, planos, planejamento e benefícios econômicos, sociais e ambientais, a fim, dos associados terem uma maior produtividade e rentabilidade, e conseqüentemente, renda e lucro, auxiliados pelas ações da associação e de seus associados.

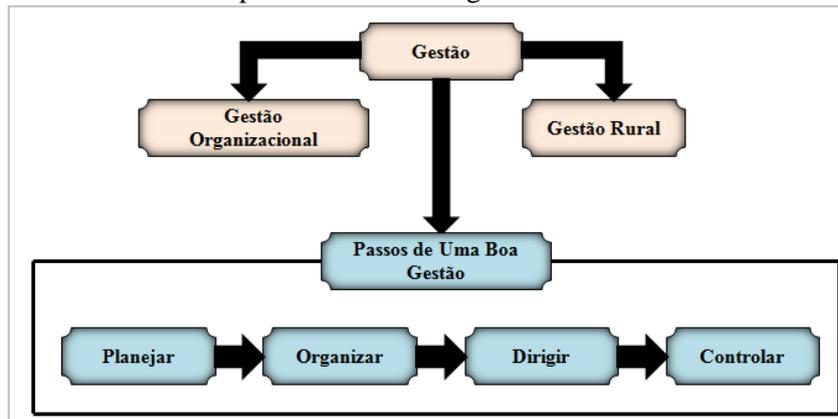
A referida pesquisa se dividiu em seis seções. 1ª parte - Introdução, destacando a relevância do tema, problema, objetivos e a justificativa. 2ª parte - Fundamentação Teórica, que dimensionou para a realização da pesquisa de campo. 3ª parte - Material e Métodos, aplicados na pesquisa: 1. Descrição da área de estudo; 2. Procedimentos metodológicos. 4ª parte - Resultados e Discussão, desenvolvimento descritivo da pesquisa de campo realizada. 5ª parte – Conclusão consiste na análise conclusiva da investigação da pesquisa. 6ª parte - referências utilizadas no trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Sistemas Conceituais: gestão, gestor organizacional e gestor rural

O processo de gestão organizacional rural de uma comunidade consiste em avaliar o sistema teórico como gestão, gestão organizacional e gestão rural, que se encontram embaçados nos passos de uma boa gestão tais como – planejar, organizar, dirigir e o controlar, que comumente são conhecidos como os quadros pilares da Ciência Administrativa (Figura 1).

Figura 1 - Esquema da Gestão e os passos de uma boa gestão



Fonte: Próprio autor, 2023.

Alguns autores clássicos definem Gestão como “Gerenciar é prever e planejar, organizar, coordenar e controlar” (Fayol, 2018, p. 5)¹. “A gestão é um processo distinto que consiste em planejar, organizar, ativar e controlar para determinar e cumprir os objetivos pelo uso de pessoas e recursos.” (Terry, 2014, p. 12). Conforme Lucas Bicudo (2021, p.1).

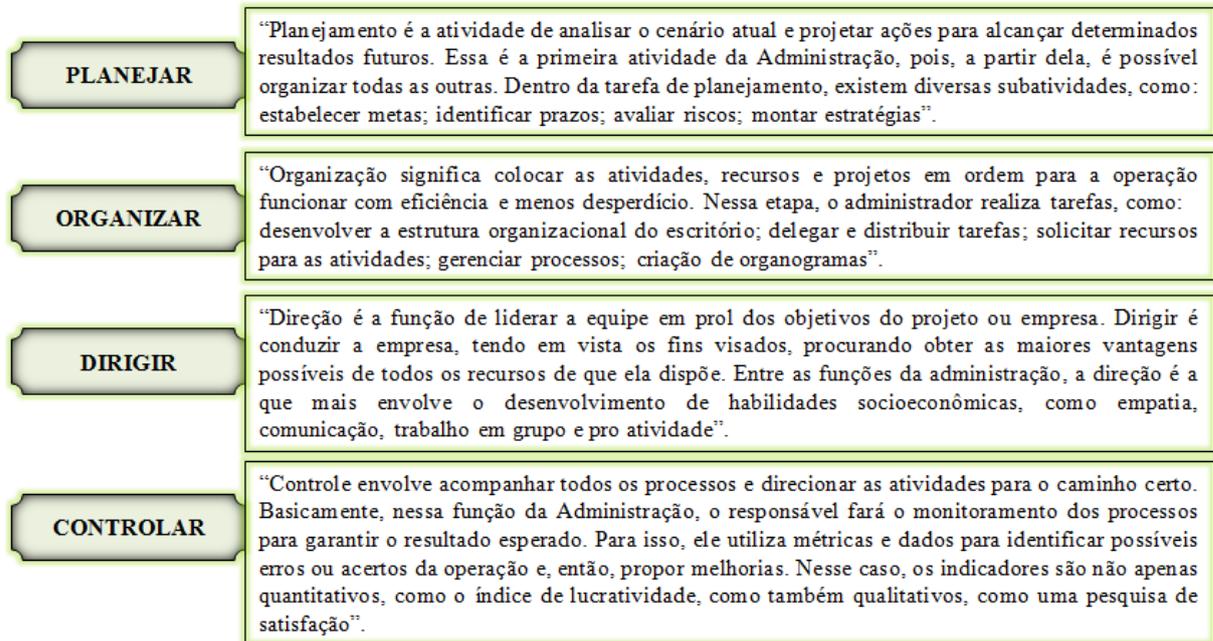
Gestão é um conjunto de princípios relacionados às funções de planejar, organizar, dirigir e controlar uma organização. A gestão consiste em trabalhar com os recursos disponíveis da maneira mais eficiente possível para atingir os objetivos esperados com o mínimo de despesas e recursos. Uma boa gestão também contempla a aplicação desses princípios no aproveitamento de recursos físicos, humanos, financeiros e informacionais de maneira eficiente e efetiva para atingir os objetivos da empresa.

A gestão é a base para se realizar um trabalho prático, teórico ou acadêmico, na perspectiva dos gestores organizacionais, bem como, dos gestores rurais, por meio de planejamentos estratégicos que venham contribuir, de forma coletiva com os atores organizacionais de uma determinada organização, que prevê um resultado baseado no Ciclo

¹ Jules Henri Fayol, considerado um dos principais nomes da Administração e criador da teoria do processo administrativo, foi o responsável por propor o chamado ciclo PODC (Planejar, Organizar, Direcionar e Controlar). Figura 2 – Ciclo PODC, segundo Jules Henri Fayol.

PODC. Buscando sempre garantir eficiência, progresso e disseminação das atividades realizadas.

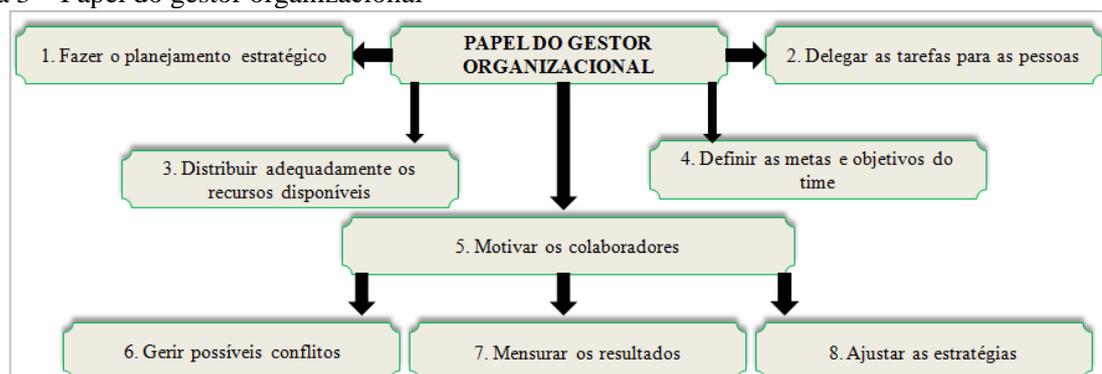
Figura 2 - Ciclo PODC



Fonte: Adaptado pelo autor de Henri Fayol, 2018, p.14.

Já com relação ao gestor organizacional, pode-se dizer que uma função de liderança no campo de uma organização. Esses agentes são responsáveis por supervisionar e gerenciar os passos de uma boa gestão diante de uma organização. O gestor desempenha um papel importante no alinhamento das estratégias da organização, garantindo a operação, eficiência, eficácia e segura dos recursos gerais do negócio. Para o IBC (2020, p. 1) o gestor organizacional “é um líder, responsável por orientar um grupo de pessoas, que pode ter desde dois ou três indivíduos até uma organização inteira, a fim de prover soluções e melhorias aos processos organizacionais”. Com base no IBC, o papel do gestor se divide em 8 importantes papéis de liderança, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 – Papel do gestor organizacional



Fonte: Elaborado pelo autor com base no IBC, 2020, p.14.

Quanto ao papel do gestor organizacional demonstrado na Figura 3, é possível afirmar que na gestão rural todas essas etapas devem ser aplicadas, assim como o estudo do planejamento, sistematização e controle de áreas rurais, produção (comercial e/ou subsistência), divisas territoriais (grandes, médias e pequenas propriedades), negócios agrícolas e outras áreas intimamente relacionadas ao meio rural, seja no âmbito das propriedades privadas e organizações não governamentais de movimentos sociais, reforma agrária entre outras, que representa, por meio de aplicação prática e interação com quem reside ou vive no/do meio rural. Para Manfroi (2021, p. 2):

A gestão rural é um conceito que surgiu para analisar tanto a parte econômica como as técnicas agrícolas das propriedades rurais. Seu principal foco é o controle de recursos (materiais, humanos, financeiros e outros) que auxilia o gestor a alcançar bons resultados. De acordo com pesquisadores, a gestão de um negócio rural pode ser dividida em algumas partes: controle de mão de obra; controle de estoque; controle de máquinas e equipamentos agrícolas; controles agrônômicos, zootécnicos, entre outros.

A organização rural é uma unidade de produção agropecuária ou agrícola que consiste num referencial de aplicação de capital dependo da sua extensão territorial (latifúndio ou minifúndio)², bem como a exploração de recursos com fins de produção comercial ou de subsistência (familiar), tendo como objetivos técnicos a sobrevivência dos empresários ou das famílias, que vão à busca do crescimento e do lucro. O gestor tem que fazer uma série de atividades que são delegadas ao mesmo, como se observa na Figura 4.

Figura 4 – Atividades delegadas ao gestor rural

Produção, Armazenagem e Logística	Controlar a produção, armazenar de forma segura a colheita e saber realizar a logística do negócio agrícola.
Sucessão Familiar	A família é muito importante no envolvimento agrícola, já que a sucessão das empresas rurais passam de geração para geração.
Gestão Financeira	Numa propriedade rural tem que haver uma boa integralização entre as atividades desenvolvidas, a fim de que o capital seja bem aplicado nos negócios.
Recursos Humanos	A quantidade de mão de obra disponível e as habilidades agrícolas são de grande importância para a produção, desde a gestão até o corpo de colaboradores.
Capacitação da Mão de Obra	Um dos fatores de garantia de uma boa produção se refere a mão de obra qualificada, seja por meio direto da gestão da organização ou indireta, por meio de capacitação de instituições ligadas ao agronegócio, além das ferramentas e equipamentos utilizados
Investimento em Tecnologia	Um dos grandes avanços na gestão rural se encontra na área tecnológica, através da criação de software, planilhas e programas, no qual os dados armazenados indiquem o desempenho da gestão em tempo real.

Fonte: Próprio autor, 2023.

² Grandes e pequenas propriedades rurais. Os latifúndios são empresas comerciais, e geralmente os minifúndios são organizações familiares de subsistência.

Atualmente, os gestores rurais passaram a ter acesso a smartphone, drones, Global Positioning System (GPS), computador, notebook, tablet e outros equipamentos eletrônicos digitais. A tecnologia oferece uma grande variedade de possibilidades de execução de tarefas e alcance de objetivos. Um dos exemplos da inovação tecnológica é sua aplicação na agricultura de precisão, visando aperfeiçoar os processos e aumentar a produtividade (Bruzza, *et al.*, 2022).

Por outro lado, encontra-se o gestor rural, responsável por administrar o seu negócio com o objetivo de gerar renda e competitividade no mercado. A gestão empresarial é um processo que visa concretizar objetivos organizacionais bem definidos no qual se utilizam recursos humanos e não humanos para este fim (Flamino; Borges, 2020). Vale ressaltar, que a utilização das competências do gestor rural, junto às organizações depende do alicerce intelectual e consciente de cada indivíduo que a compõem, uma vez que está relacionada à predisposição interior e a motivação consciente de cada colaborador (Bergamini, 2012).

A gestão por competências rurais é definida como uma ferramenta estratégica, que tem como foco a busca constante por melhorias junto ao desempenho global da organização, através do acréscimo do desempenho individual dos funcionários, ou seja, através do incentivo da utilização de suas competências (Vilas Boas; Andrade, 2009).

Acredita-se que em ambientes de mercado dinâmicos e competitivos, as organizações rurais e indivíduos que estabelecerem visão de cenário, com inovação, tecnologia e consciência socioambiental, terão mais chances de sobreviver no mercado onde atuam, e para atingir resultados satisfatórios. Assim, o desenvolvimento do campo apresenta inter-relações com processos de gestão e tomadas de decisões com o uso de tecnologias, principalmente relacionadas às questões relativas a desafios envolvendo meio ambientes e serviços (Bruzza, *et al.*, 2022).

Nesse contexto estão as organizações rurais que sofrem e sofrerão direta e indiretamente os percalços das decisões políticas econômicas do país. Sendo assim, mudanças estruturais nas organizações tornam-se mais frequentes sendo importante entender e analisar, com o devido cuidado e atenção, como essas mudanças organizacionais se realizam no âmbito da gestão.

2.2 Administração Rural e o Papel do Administrador Rural

Para entender o que seja administração rural, deve-se primeiro recorrer ao termo “rural”, que se refere a pequenos ou grandes territórios que se encontram fora dos limites da sede de um município, ou seja, da cidade, área comercial e serviços e industrial e podem incluir áreas rurais e vilas agrícolas, nas quais existem vegetação natural e animais nativos. As principais fontes de

renda desses territórios são divididas em minifúndios ou latifúndios com agroindústrias ou não ou terras públicas é a agricultura e a pecuária, bem como, outras atividades do módulo rural (pequena, média e grande propriedade), como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) classifica no Brasil.

Figura 5 – Módulos Rurais



Fonte: Adaptado pelo autor, 2023 – JusBrasil e Incra.

Os conceitos da administração rural foram definidos e desenvolvidos quando a visão de mudança dos conceitos de denominação de fazenda foi revertida para empresa rural, com missão e visão bem definidos na estruturação da administração e da produção em busca de resultados palpáveis (Azer, 2008).

“É um ramo da Administração que estuda os processos racionais das decisões e ações administrativas em organizações rurais” (Andrade, 2001, p. 12). “É o ramo da Ciência Administrativa que se preocupa com a análise dos aspectos inerentes a empresa rural e suas inter-relações com o meio ambiente” (Souza, *et al* (1995).

Quando se fala em administração rural e o papel do administrador rural é importante destacar a importância também da empresa rural, que são consideradas empresas - indústrias rurais muitas vezes que se especializam em atividades baseadas em recursos ligados diretamente ao uso da terra, ou seja, a exploração do solo, como agricultura, pecuária, avicultura, silvicultura, extração vegetal, mineral, animal entre outros.

Surge aqui a importância do administrador rural em gerenciar esses espaços de forma racional, conhecida como eco-economia, bio-economia, agricultura sustentável, cujo objetivo é impactar o meio ambiente o mínimo possível, a qual a mesma deve direcionar seu planejamento estratégico para as ações dos recursos, tomada de decisão, objetivos, funções administrativas e sistema de informações (Figura 6).

Figura 6 – Ações da empresa rural

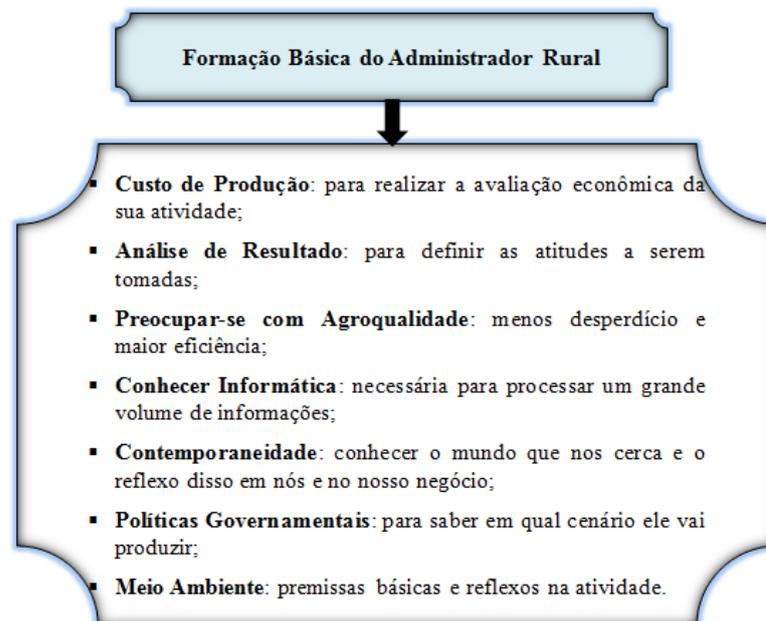


Fonte: Sousa, et al, 1995.

Os produtores rurais são o ponto de partida da maioria das cadeias de valor de produção e comercialização, tanto no âmbito interno como externo no Brasil. Cabe ao governo ajudar aos pequenos e médios proprietários de terra rurais a aproveitar as oportunidades de mercado, a obter negócios justos e a produzir produtos de maior qualidade melhorando o desempenho da cadeia de produção, ao mesmo tempo em que aumenta os rendimentos e o emprego rurais e aproveita o crescimento econômico das zonas rurais.

O administrador rural atua dentro do agronegócio (pequeno, médio e grande em quando volume e escala), que é a maior indústria do Brasil e engloba toda a cadeia produtiva de produtos oriundos da agricultura e da pecuária. Acolhe empresas do campo, fornecedores de insumos agrícolas, maquinários, empresas comerciais e o consumidor final. Então, esse administrador ou gestor deve ter uma formação básica conforme a Figura 7, em termos de conhecimento teórico, prático e técnico.

Figura 7 – Formação básica do administrador rural



Fonte: Bruna, 2021.

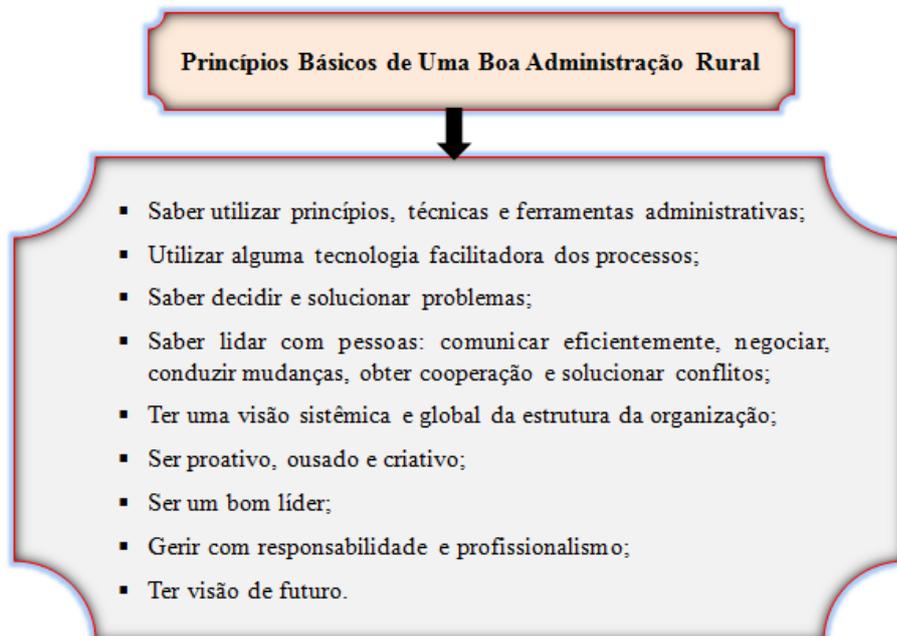
De acordo com Moreira (2020):

Os produtores rurais, administradores e gestores rurais precisam olhar além dos fatores de produção, devendo se munir de conhecimentos, tecnologias, e analisar as especificidades relacionadas ao ambiente mercadológico externo e interno, desafios e oportunidades que são fundamentais para a efetividade no setor do agronegócio (MOREIRA, 2020).

Portanto, é preciso contextualizar sobre aquele que é o responsável pela administração da propriedade, o agricultor (a), e a forma social que se posiciona perante a sociedade, pois para ser um bom administrador precisa ser comunicativo. Chiavenato (2008, p. 10) afirma que “comunicar significa a base de sustentação da moderna administração. Comunicar-se bem nada mais é do que transmitir o essencial para que as pessoas compreendam o significado da comunicação, pois se não há compreensão, não há comunicação”.

Tendo em vista que uma boa gestão, juntamente com a sustentabilidade no meio rural, vem para auxiliar os pequenos produtores, gerando a partir disso uma melhoria na execução de seus processos sendo capazes não só de aumentar a produtividade e conseqüentemente o lucro. Desse modo, o Gestor Rural deve ter flexibilidade ao seu trabalho para atender às grandes modificações que ocorram nos ambientes, interno e externo da empresa, e dentro dessas modificações a tecnologia é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento da empresa rural. Nesse sentido, como pode ser visto na Figura 8 os principais princípios de uma boa administração rural.

Figura 8 - principais princípios de uma boa administração rural



Fonte: Bruna, 2021.

Uma boa administração rural reúne um conjunto de atividades que ajudam os produtores rurais a tomar decisões em relação ao negócio rural para alcançar resultados positivos e maior

rentabilidade na propriedade. Além disso, ela alia os resultados financeiros à produtividade da lavoura. Por isso, se apoia principalmente no controle de recursos globais a fim de que o administrador alcance os seus objetivos com o mínimo de recursos.

Araújo (2014), diz que a administração trata das atividades necessárias para a realização do planejamento (estratégias), da supervisão e da coordenação de uma organização. O agricultor no seu papel de administrador da propriedade, seja ela familiar ou empresarial, traz consigo uma função muito importante, que são as tomadas de decisão, todo o tempo surge situações que obrigam as pessoas a escolherem, entre várias opções possíveis e/ou informações disponíveis, um caminho a ser seguido (Sampaio; Lima, 2015). Já para Martins (2010, p. 22),

No que tange à decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ao corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção (MARTINS, 2010, p. 22).

Desse modo, é fundamental que o administrador conheça seu próprio negócio, tendo como principal importância cuidados essenciais como uma boa gestão de custos. O conhecimento no assunto auxilia a ter uma gestão financeira adequada, criando assim competências para realizar com êxito, sabendo administrar e controlar os gastos gerados na produção e comercialização de serviços ou produtos. Conforme Chassot (2016):

O controle dos gastos atua como uma forma de se ter uma previsão mais precisa a curto e longo prazo principalmente, como também dos seus custos para a geração de produção na propriedade, como forma também de melhorar os relacionamentos com terceiros agregando em seu ciclo operacional (Chassot, 2016, p. 22).

Diante da análise gerencial do agricultor, essa gestão de qualidade traz benefícios para sua produção, como ferramentas que auxiliam na melhoria do produto produzido com um menor gasto de produção, trazendo qualidades para dentro do ambiente corporativo (Anacleto; Paladini; Campos, 2014). Segundo Gräf (2017):

O campo da gestão do espaço rural vai além de informações sobre condições de mercado e recursos naturais, isso proporciona ao produtor rural fatores básicos para melhorar sua atividade econômica. Cabe a ele agora determinar as ações em seus quatro níveis: estratégias, gestão, operações, operações e sustentável (Gräf, 2017).

Na gestão de qualidade do agronegócio pode-se dizer que este ramo apresenta ferramentas diferenciadas das demais áreas, por exemplo, para propriedades rurais, dois pontos são importantes para a gestão da qualidade: as diretrizes para as normas brasileiras de produção orgânica e rastreabilidade do produto (Anacleto; Paladini; Campos, 2014).

Brun (2013) comenta que “as decisões dos produtores rurais são tomadas, na maioria das vezes, apenas por conhecimentos tecnológicos e experiências próprias na gestão da propriedade”. O desafio atual é conscientizar os proprietários da necessidade de conhecer a realidade em que estão inseridos como mercado, recursos humanos, alternativas financeiras, variáveis macroeconômicas, entre outros. Conforme Amaral e Dantas (2010):

Para tornar-se um empreendedor de sucesso é necessário usar as seguintes funções administrativas de maneira eficiente e eficaz: Planejamento - consiste em decidir antecipadamente o que deve ser feito, levando-se em consideração as condições internas e externas da empresa rural; organização - é responsável por agrupar e estruturar os recursos humanos e materiais da empresa rural, permitindo o alcance dos objetivos; direção - coordenar e conduzir as pessoas na execução das atividades da empresa (Amaral e Dantas, 2010).

Para tanto, os agricultores buscam, entre seus filhos, um sucessor que permaneça na propriedade rural, determinando assim o encaminhamento do estabelecimento rural e a forma de transmissão do patrimônio. A gestão da propriedade rural envolve habilidades e competências que muitas vezes os agricultores não possuem, sendo necessário se profissionalizar. Para que o agricultor tenha uma boa gestão da propriedade, necessita ter um pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, liderança, busca por resultados, conhecimentos do mercado, foco e inovação. Produzir com inovação garante ao agricultor uma sustentabilidade econômica e capacidade de acúmulo de riqueza.

Dessa maneira, o papel da administração rural para a sustentabilidade do agronegócio brasileiro, de acordo com Ulrich (2009) seria voltado para “o processo de produção: observar a rentabilidade das atividades de produção, avaliar os resultados alcançados, uma vez que sempre se pode melhorar as receitas e diminuir as despesas, cuidar do planejamento, organização, direção e orçamento da empresa”.

A determinação do agronegócio na administração rural mostrou aos administradores que o desenvolvimento das estruturas operacionais da empresa teria que mudar em busca da implantação da tecnologia na produção, o aperfeiçoamento e capacitação da mão de obra frente a essas novas tecnologias (máquinas, Colheitadeiras), o desenvolvimento de créditos autofinanciados em bancos de investimento para custeio de produção e safras e o aprendizado e profissionalização da comercialização dos produtos agropecuários em torno da diferenciação ou a busca e abertura de novos mercados consumidores, como forma de agregar mais valor a esses produtos (Ilario, 2013).

O administrador de uma propriedade rural precisa conhecer todas as atividades desenvolvidas e saber identificar quais são os riscos e incertezas, para ter alternativas aplicáveis

para a solução de possíveis problemas; também é importante que o administrador consiga identificar fatores externos e internos que possam afetar a tomada de decisão.

O desenvolvimento econômico em uma propriedade rural está ligado aos fatores externos, os quais são relacionados a preços, clima, existência de mercado para determinado produto, créditos, financiamento, transporte e disponibilidade de mão de obra; nem sempre é possível ter controle desses fatores, pois não dependem da administração, a qual deve ter conhecimento de análise para as tomadas de decisão; em contrapartida, os fatores internos são controláveis, pois são diretamente ligados à empresa (Ilario, 2013).

Portanto, muitas técnicas precisam ser desenvolvidas ao longo dos anos. Um exemplo que pode ser citado é a pesquisa e desenvolvimento de correções agrícolas, que permitem a expansão de terras cultiváveis para o Cerrado brasileiro. A mecanização também é considerada um fator preponderante no desenvolvimento do agronegócio, pois consegue escalar a produção e reduzir custos, permitindo-lhe competir com o mercado externo (Azar, 2012).

2.3 O Rural Sob o Âmbito das Organizações: associação e cooperativa

As organizações e movimentos associativistas e cooperativistas, tanto nos países centrais como nos periféricos, tomam como referência valores e objetivos convergentes, e se desenvolvem segundo princípios de funcionamento equivalentes (Sabourin, 2007). O sistema de associações e cooperativas organizacionais rurais consiste de processos instrumentalizados e sistematizados de ações coletivas e nunca individuais, como criação, formalização e fortalecimento entre os entes. Com base no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Sebrae (2021, p. 3-5) relata que:

O associativismo é um instrumento importante para que uma comunidade saia do anonimato e passe a ter maior expressão social, política, ambiental e econômica. Uma associação precisa ser adequadamente registrada em cartório e constituída livremente pela união da comunidade, como **pessoa jurídica**. Já o **cooperativismo é um sistema econômico** que faz das cooperativas a base de todas as atividades de produção e distribuição de riquezas. As cooperativas são organizações constituídas por membros de determinado grupo econômico ou social que têm como objetivo desempenhar, **em benefício comum**, determinada atividade.

A cooperação do associativismo e cooperativismo surgiu como necessidade, como meio de sobrevivência e, principalmente, como agrupamento de pessoas que na reciprocidade de seu trabalho, no conjunto de suas ideias e no esforço continuado de suas ações, realizavam seus propósitos e seus objetivos. Entende-se que as associações e cooperativas são organizacionais que estão direcionadas diretamente para várias áreas, tais como agricultura, indústria, comércio,

serviços, catadores de materiais recicláveis entre outros, criando assim, empregos e aumentando a renda da população, menos favorecidas economicamente.

Deduz-se também que as associações e cooperativas ajudam os agricultores a comercializar os produtos das empresas rurais. Isto contribuiu para o bem estar econômico dos proprietários, familiares, empresários rurais e colaboradores, bem como, das pessoas que trabalham nas áreas rurais. Muñoz (SEBRAE/ MG, 2009 *apud* Siqueira, 2020), relata que existe diferenças entre a Associação e a Cooperativa, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Diferenças entre a Associação e Cooperativa, segundo Muñoz

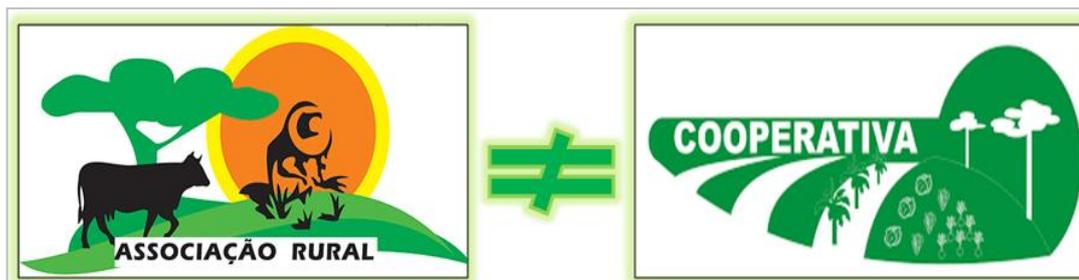
Critério	Associação	Cooperativa
Conceito	Conceito Sociedade de pessoas sem fins lucrativos.	Sociedade de pessoas sem fins lucrativos e com especificidade de atuação na atividade produtiva/comercial.
Finalidade	Representar e defender os interesses dos associados. Estimular a melhoria técnica, profissional e social dos associados. Realizar iniciativas de promoção, educação e assistência social.	Viabilizar e desenvolver atividades de consumo, produção, prestação de serviços, crédito e comercialização, de acordo com os interesses dos seus associados. Formar e capacitar seus integrantes para o trabalho e a vida em comunidade.
Legalização	Aprovação do estatuto em assembleia geral pelos associados. Eleição da diretoria e do conselho fiscal. Elaboração da ata de constituição. Registro do estatuto e da ata de constituição no cartório de registro de pessoas jurídicas da comarca. CNPJ na Receita Federal. Registro no INSS e no Ministério do trabalho.	Aprovação do estatuto em assembleia geral pelos associados. Eleição do conselho de administração (diretoria) e do conselho fiscal. Elaboração da ata de constituição. Registro do estatuto e da ata de constituição na junta comercial. CNPJ na Receita Federal. Inscrição Estadual. Registro no INSS e no Ministério do trabalho. Alvará na prefeitura.
Constituição	Mínimo de duas pessoas.	Mínimo de 20 pessoas físicas
Legislação	Constituição (art. 5o., XVII a XXI, e art. 174, par. 2o.). Código Civil	Lei 5.764/71. Constituição (art. 5o. XVII a XXI e art. 174, par 2o.) Código civil.
Patrimônio / Capital	Seu patrimônio é formado por taxa paga pelos associados, doações, fundos e reservas. Não possui capital social. A inexistência do mesmo dificulta a obtenção de financiamento junto às instituições financeiras.	Possui capital social, facilitando, portanto, financiamentos junto às instituições financeiras. O capital social é formado por quotas-partes podendo receber doações, empréstimos e processos de capitalização.
Representação	Pode representar os associados em ações coletivas de seu interesse. É representada por federações e confederações.	Pode representar os associados em ações coletivas do seu interesse. Pode constituir federações e confederações para a sua representação.
Forma de Gestão	Nas decisões em assembleia geral, cada pessoa tem direito a um voto. As decisões devem sempre ser tomadas com a participação e o envolvimento dos associados.	Nas decisões em assembleia geral, cada pessoa tem direito a um voto. As decisões devem sempre ser tomadas com a participação e o envolvimento dos associados.
Abrangência / Área de Ação	Área de atuação limita-se aos seus objetivos, podendo ter abrangência nacional.	Área de atuação limita-se aos seus objetivos e possibilidade de reuniões, podendo ter abrangência nacional.
Operações	A associação não tem como finalidade realizar atividades de comércio, podendo realiza-las para a implementação de seus	Realiza plena atividade comercial. Realiza operações financeiras, bancárias e pode candidatar-se a empréstimos e aquisições do governo federal. As

	objetivos sociais. Pode realizar operações financeiras e bancárias usuais.	cooperativas de produtores rurais são beneficiadas do crédito rural de repasse
Responsabilidades	Os associados não são responsáveis diretamente pelas obrigações contraídas pela associação. A sua diretoria só pode ser responsabilizada se agir sem o consentimento dos associados.	Os associados não são responsáveis diretamente pelas obrigações contraídas pela cooperativa, a não ser no limite de suas quotas-partes e a não ser também nos casos em que decidem que a sua responsabilidade é ilimitada. A sua diretoria só pode ser responsabilizada se agir sem o consentimento dos associados.
Remuneração	Os dirigentes não têm remuneração pelo exercício de suas funções; recebem apenas o reembolso das despesas realizadas para o desempenho dos seus cargos.	Os dirigentes podem ser remunerados por retiradas mensais pró-labore, definidas pela assembleia, além do reembolso de suas despesas.
Contabilidade	Escrituração contábil simplificada.	A escrituração contábil é mais complexa em função do volume de negócios e em função da necessidade de ter contabilidades separadas para as operações com os sócios e com não sócios.
Tributação	Deve fazer anualmente uma declaração de isenção de imposto de renda.	Não paga Imposto de Renda sobre suas operações com seus associados. Deve recolher o Imposto de Renda Pessoa Jurídica sobre operações com terceiros. Paga as taxas e os impostos decorrentes das ações comerciais.
Fiscalização	Pode ser fiscalizada pela prefeitura, pela Fazenda Estadual, pelo INSS, pelo Ministério do Trabalho e pela Receita Federal.	Pode ser fiscalizada pela prefeitura, pela Fazenda Estadual (nas operações de comércio), pelo INSS, pelo Ministério do Trabalho e pela Receita Federal.
Dissolução	Definida em assembleia geral ou mediante intervenção judicial, realizada pelo Ministério Público.	Definida em assembleia geral e, neste caso ocorre a dissolução. No caso de intervenção judicial, ocorre a liquidação, não podendo ser proposta a falência.
Resultados Financeiros	As possíveis sobras obtidas de operações entre os associados serão aplicadas na própria associação.	Após decisão em assembleia geral, as sobras são divididas de acordo com o volume de negócios de cada associado. Destinam-se 10% para o fundo de reserva e 5% para o Fundo Educacional (FATES).

Fonte: SEBRAE/ MG, 2009 *apud* Siqueira, 2020.

Quando se fala de cooperativismo, fala-se de cooperação entre colaboradores, fala-se das relações que as pessoas estabelecem entre si para alcançar um objetivo comum. Sabe-se que a Revolução Industrial, pela mecanização de processos, promoveu elevada exclusão social (Galletta, 2011). Por isso, elas seriam insuficientes para estabelecer a cooperação nas relações concretas dos sujeitos. Na prática, as relações sociais permanecem pautadas na competitividade, desconfiança e pessoalidade, configurando um corporativismo por ocasião das exigências das políticas agrárias no Brasil, distinguindo a associação da cooperativa rural (Figura 9).

Figura 9 – Associação é diferente de cooperativa



Fonte: Site de imagens, 2023.

A associação agrícola significa uma associação sem fins lucrativa que se apresenta como um instrumento indispensável para os agricultores, produtores ou pecuaristas constituída de acordo com a legislação vigente em cada área aplicável, e que atua como contratante de mão de obra agrícola exclusivamente em nome dos membros da associação. A cooperativa agrícola é uma organização nas quais pequenas explorações agrícolas trabalham em conjunto como um negócio, especialmente para ajudarem-se mutuamente a produzir e vender as suas colheitas de forma integrada, ou seja, são agricultores com interesses comuns, que se organizam frequentemente através de cooperativas agrícolas para fortalecer os seus poderes sob o mercado.

A organização cooperativa agrária é parte desta estrutura de produção moderna, operando neste mesmo veio agroindustrial, recaindo também sobre ela as críticas ao modelo agroindustrial capitalista. As cooperativas se comportam como qualquer outra empresa capitalista, não dentro de sua própria lógica de cooperação e solidariedade. A cooperativa se tornou um instrumento de submissão dos agricultores à cadeia de produção agroindustrial e agro comercial.

Nesta perspectiva, a concepção de autonomia vigente é a que estimula a livre iniciativa e, seguindo a lógica do mercado, reforça o descompromisso do Estado e delega aos sujeitos a responsabilidade por sua condição. O que não tem nada a ver com a ideia de participação ativa e organizada dos sujeitos da reforma agrária na elaboração de políticas públicas de assentamentos rurais, produção discursiva presente nos documentos governamentais e não governamentais que procuram legitimá-las (Sabourin, 2007).

Neste contexto, a atuação dos movimentos sociais no campo propiciou a organização de várias associações para livrar os agricultores familiares da subordinação dos intermediários e facilitar a compra de insumos e serviços na agricultura familiar. Além disso, no aspecto jurídico, o registro da associação é facilitado, se comparadas as suas exigências às exigidas para o registro de uma cooperativa, o que resultou em um elevado número dessa forma de organização (GALLETA, 2011).

Com o aumento da utilização dos associados das cooperativas de crédito em busca de seus produtos e serviços, as cooperativas de crédito estão explorando cada vez mais o seu potencial no mercado e conseqüentemente promovendo o desenvolvimento econômico e social local. Essa ferramenta de interação direta com os usuários desse sistema pode proporcionar uma troca de percepções melhorando desta forma a qualidade de vida dos cidadãos contribuindo no crescimento da região onde está inserida, e fazer com que as cooperativas de crédito divulguem seus produtos e serviços aos associados e ao mesmo tempo receber feedback da população que é seu público alvo. Desse modo, ao criar a associação, Galletta (2011, p 11) afirma que:

A maior dificuldade é despertar nas pessoas a doutrina associativista, a prática da gestão democrática e o dinamismo, de forma que os associados saibam aproveitar as oportunidades, estejam motivados a participarem da organização, renovem constantemente suas lideranças, busquem autonomia, mantenham uma comunicação intensa com possíveis aliados e parceiros para projetos inovadores, e enfim se envolvam com os dirigentes na determinação dos rumos da organização (Galletta, 2011, p 11).

A organização em cooperativas e associações, por si, não é propriamente uma novidade na agricultura familiar, uma vez que estas sempre se constituíram em importantes mecanismos na mediação a relação dos agricultores com os mercados e na promoção, em alguma medida, do acesso a financiamentos, tecnologias, conhecimento e assistência técnica. De acordo com o Instituto Ecológico (2007), a Associação e a Cooperativa são representadas por características e princípios, como podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2 - Características da Associação e da Cooperativa

<p>Características da Associação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • União de duas ou mais pessoas físicas ou jurídicas com objetivos comuns; • O patrimônio é constituído pela contribuição dos associados, através de doações, fundos e reservas. Não possui capital social; • Seus fins podem ser alterados pelos associados em assembleia, tendo cada um direito ao voto; • São entidades de direito privado e não público, podendo realizar operações financeiras e bancárias, porém as sobras de operações financeiras devem ser aplicadas na associação; • Os dirigentes não recebem remuneração; • Os dirigentes podem representar a Associação em ações coletivas de seu interesse; • Possui um sistema de escrituração contábil simplificada.
<p>Características da Cooperativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de pelo menos vinte pessoas físicas unidas pela cooperação e ajuda mútua; • Gestão democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns; • Aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades; • Fundamenta-se a economia solidária; • Pode ser dirigida e controlada pelos próprios cooperados.

Fonte: Instituto Ecológico (2007, p.7).

Tais organizações refletem a heterogeneidade que marca a agricultura familiar no Brasil, o que pode ser observado a partir da diversidade de formatos que se organizam conforme

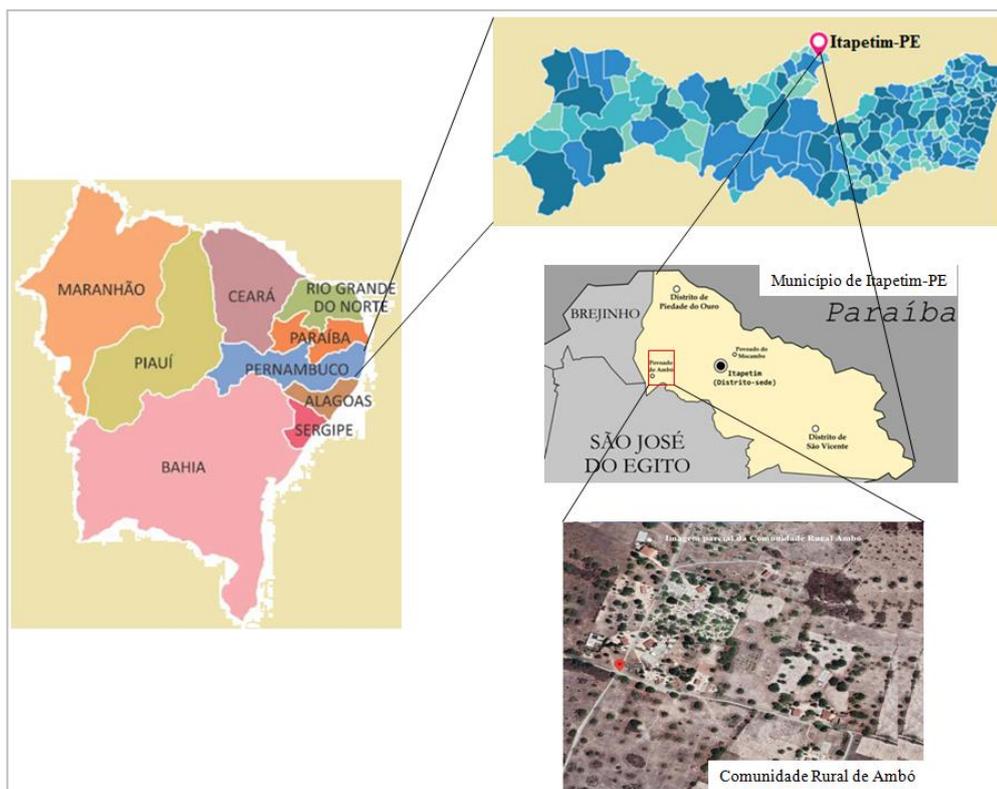
estruturas tradicionais de governança ou em arranjos interorganizacionais e em suas em distintas capacidades de inserção econômica (Pinheiro, 2008). Enfim, o desenvolvimento de uma região vem a ser algo diferente de um simples crescimento uma vez que implica na capacidade de reter e de reinvestir na própria região, pois ainda segundo Pinheiro (2008, p.8) constata que “apesar do crescimento do segmento no Brasil e da importância que vem adquirindo, é grande o desconhecimento sobre cooperativismo de crédito no Brasil, tanto por partes do público em geral, quanto por partes de conceituados autores”.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Descrição da Área de Estudo

O Município de Itapetim localiza-se no Nordeste brasileiro no Estado de Pernambuco, apresentando uma área territorial de 409,82 km², situado no Alto Sertão do Pajeú, local onde nasce o Rio Pajeú, afluente do São Francisco, assim como a Comunidade Rural do Ambó, objeto de estudo dessa pesquisa. É formado por dois distritos – o Distrito de Piedade do Ouro e de São Vicente, além de dezenas de povoados, sítios e comunidades rurais. Limita-se ao Norte, com o Estado da Paraíba, ao Sul, com o São José do Egito, a Leste com a Paraíba e a Oeste, Brejinho e São José do Egito. É reconhecida popularmente como a Terra dos Repentistas (IBGE, 2020) - (Figura 10).

Figura 10 – Localização do Município de Itapetim-PE e a Comunidade Rural do Ambó



Fonte: IBGE, 2022/ Google Maps, 2023.

Itapetim e respectivamente, a Comunidade Rural de Ambó localiza-se no Semiárido brasileiro na denominada área do Polígono das Secas. Uma das regiões mais secas e de baixa pluviosidade do Brasil. O clima, segundo a classificação de Koeppen é classificado como semiárido quente. Está totalmente inserido na bacia hidrográfica do Rio Pajeú, com uma vegetação predominante do tipo caatinga hiperxerófila, na qual apresenta uma taxa pluviométrica anual, que é de 762 mm, com período de 7 meses secos, sendo que os maiores valores anuais de pluviometria ocorrem nos meses de março e abril (IBGE, 2022).

A principal atividade econômica do Município de Itapetim é a agricultura associada a pecuária; havendo uma maior produção da agricultura, com lavouras permanentes de castanha de caju, sisal, laranja, banana, goiaba e manga e as lavouras temporárias de batata doce, cana de açúcar, feijão, mandioca, milho e tomate entre outros, sendo estas culturas favorecidas pelo Rio Pajeú. Na economia local também se destacam o comércio e serviços com menos relevância.

A Comunidade Rural do Ambó está localizada no município de Itapetim, na Região Geográfica de São José do Egito. O município segundo o último censo do IBGE (2022) conta com 13.788 pessoas, caracterizando a mesma como um município de pequeno porte e a Comunidade de Ambó conta com uma população de 200 habitantes. A economia local é baseada na produção agrícola, caracterizada por: lavoura permanente cuja é de caju, goiaba,

manga, seriguela e a lavoura temporária milho, feijão, mandioca e batata doce. Ainda destacasse a pecuária com os rebanhos bovinos, suínos, caprinos e conseqüentemente a produção de leite e ovos.

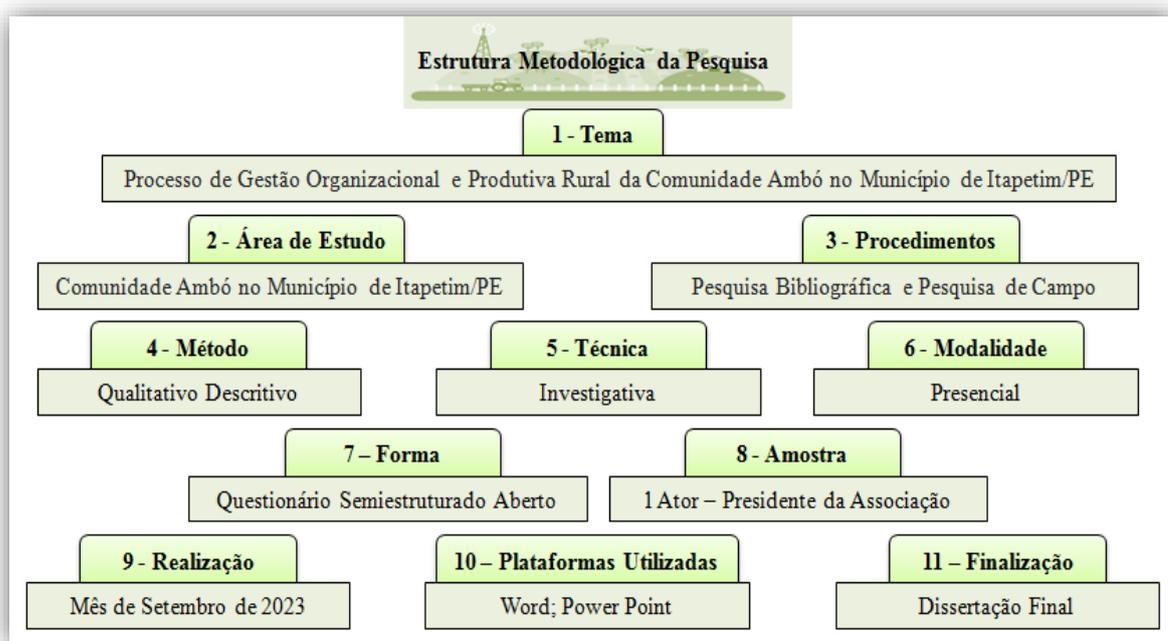
A Comunidade Rural do Ambó conta com uma Associação Comunitária, cuja atividade é a proteção e garantia dos direitos sociais dos trabalhadores rurais, geração de renda advinda da produção agrícola e formação e cursos para os associados e produtores rurais. Essa associação teve sua fundação em 03/07/1995 e encontra-se cadastrada na SOLUTUDO no segmento de ONGs e Entidades Sociais com o CNPJ 00.917.089/0001-55.

No mercado, a organização está localizada no endereço da Comunidade Ambó, S/N, na zona rural de Itapetim-PE. A Associação Comunitária do Ambó está cadastrada na Receita Federal sob o CNAE 9430-8/00, com finalidade fim de Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais. A referida comunidade é pioneira na região com a venda de caju, apresentando uma das maiores produção da região, bem como, a produção do doce de caju.

3.2 Procedimentos Metodológicos

A metodologia aqui apresentada consiste de um procedimento utilizado para a realização do presente estudo. Primeiramente foi descrito o tema, área de estudo, procedimentos, método, técnica, modalidade, forma, amostra, realização, plataformas utilizadas e a finalização da pesquisa realizada, que se deu como base na investigação *in loco* da Comunidade Rural Ambó – Itapetim/PE, e posteriormente, foi realizado a análise dos dados coletados e a realização do processo descritivo do “Processo de Gestão Organizacional e Produtiva Rural da Comunidade Ambó no Município de Itapetim/PE (Figura 11).

Figura 11 – Estrutura Metodológica da Pesquisa



Fonte: Próprio autor, 2023.

Os procedimentos da pesquisa foram subdivididos em duas partes – a primeira na pesquisa de revisão sistemática que constituiu no levantamento bibliográfico para a realização da fundamentação teórica, que deu suporte para a pesquisa primária. Este tipo de pesquisa encontra-se amparada pelo plano, planejamento, coleta de informações, realizada por meio de livros, *papers*, artigos, monografias, e sites da internet, conhecida como pesquisa documental ou pesquisas existentes. Já a pesquisa primária ou de campo foi realizada na Comunidade Rural Ambó – Itapetim/PE. A referida pesquisa consistiu de um levantamento investigativo *in loco*, com um ator entrevistador, evidências visuais, fatos reais e observâncias circunstanciais diretamente do local pesquisado.

O método utilizado encontra-se baseado no qualitativo descritivo em estudo de caso com entrevista realizada com o Presidente da Associação da Comunidade Rural Ambó – Itapetim/PE. Este método consistiu de uma análise descritiva elaborada a partir da fala do entrevistado, que relatou o entendimento da área estudada e do conhecimento suficiente, que deu suporte para a realização desta pesquisa, gerando informações para a elaboração dos resultados e discussão. O tipo de pesquisa utiliza o método qualitativo (permitiu compreender a complexidade e os detalhes das informações coletadas) descritivo (propôs realizar a descrição do local estudo).

A técnica trabalhada foi à investigativa que permitiu o entendimento do ambiente pesquisado, que visou gerar conhecimentos voltados para a especificidade da realidade da Comunidade Ambó, o qual objetivou relatar os fatos, interesses locais e a curiosidade, como

pressuposto do pesquisador. Além da técnica utilizada, destacou-se o tipo de modalidade que foi presencial (diretamente no âmbito local); a forma da pesquisa que se deu com base na elaboração de uma entrevista semiestrutura concernente aos aspectos da Associação e do desempenho ambiental, gerando informações precisas, fomentadas no entendimento do tema pesquisado.

No decorrer da pesquisa, foi realizada uma entrevista com o Presidente da Associação da Comunidade Ambó, tendo assim, uma amostra restrita com apenas um sujeito. O período de realização desta pesquisa foi no mês de setembro de 2023, os resultados obtidos na coleta de informações foram transportadas para a plataforma *Word*, que permitiu realizar a modelagem descritiva da pesquisa, cuja meta foi digitalizar a realidade do local, associação, comunidade e do sistema ambiental analisando a veracidade dos levantados. Quanto ao *Power Point*, esta ferramenta foi de grande importância para elaborar as figuras descritas no decorrer deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de gestão organizacional e produtiva rural na Comunidade Ambó, no Município de Itapetim/PE, revelou uma série de aspectos relevantes para a compreensão da dinâmica local. Os dados coletados indicam uma forte interconexão entre a gestão organizacional e o desenvolvimento produtivo na região. Identificou-se que a comunidade possui uma estrutura de gestão organizacional que envolve ativamente os membros locais, promovendo a participação coletiva nas decisões relacionadas às atividades agrícolas. A presença de líderes comunitários e a criação de mecanismos de comunicação eficientes foram fatores cruciais para o fortalecimento desse processo (Figura 12).

Figura 12 – Comunidade rural Ambó



Fonte: Próprio autor, 2023.

Na discussão dos resultados, destaca-se a importância da gestão organizacional como catalisadora do desenvolvimento produtivo rural. A Comunidade Ambó demonstrou habilidade em otimizar recursos, promover a diversificação de culturas e implementar práticas sustentáveis, refletindo em um ambiente propício ao crescimento econômico local. Contudo, desafios foram identificados, tais como a necessidade de acesso a recursos tecnológicos e capacitação contínua dos agricultores.

A discussão aponta para a relevância de políticas públicas e parcerias que possam suprir essas lacunas, fortalecendo ainda mais o processo de gestão organizacional e produtiva na comunidade. Este estudo contribui para o entendimento das dinâmicas específicas da gestão organizacional e produtiva rural em comunidades como Ambó, destacando oportunidades e desafios que podem ser considerados em iniciativas futuras de desenvolvimento sustentável no contexto agrícola local.

4.1 Perfil Socioeconômico e Cultural da Comunidade Ambó no Município de Itapetim-PE

A Comunidade do Ambó conta com 70 famílias distribuídas em seu território, sendo eles 59 domicílios particulares, 10 estabelecimentos (mercearias, comércio agropecuário, bares e restaurantes, outros), 1 estabelecimento de outras finalidades (religioso, outros). O mesmo conta com uma quantidade estimada de 200 moradores, com um rendimento médio estimado de aproximadamente R\$ 600,00, de acordo com a Associação da Comunidade Rural Ambó (2023).

A pesquisa sobre o processo de gestão organizacional e produtiva rural na Comunidade Ambó, localizada no município de Itapetim/PE, proporcionou uma visão aprofundada da dinâmica que permeia esse cenário específico. Ao analisar os resultados obtidos, torna-se evidente a complexa interconexão entre a gestão organizacional e o desenvolvimento produtivo na região, revelando nuances importantes para a compreensão e potencial aprimoramento dessa realidade local.

A estrutura de gestão organizacional de Ambó emerge como um ponto crucial para o entendimento da eficácia das práticas locais. Observou-se uma participação ativa dos membros da comunidade nas decisões relacionadas às atividades agrícolas, indicando a existência de mecanismos que promovem a colaboração e a inclusão. A presença de líderes comunitários foi identificada como um fator preponderante para o fortalecimento desse processo, evidenciando a importância de figuras engajadas na condução das iniciativas locais.

Ambó, ao implementar uma gestão organizacional sólida, revelou habilidades notáveis na otimização de recursos e na promoção da diversificação de culturas. Essa diversidade produtiva não apenas contribui para a segurança alimentar local, mas também posiciona a comunidade de forma estratégica diante de desafios externos, como variações climáticas e oscilações de mercado. A eficiência no gerenciamento desses aspectos reflete-se em um ambiente propício ao crescimento econômico sustentável, mostrando que a gestão organizacional não é apenas um meio de administração, mas um motor para o desenvolvimento integral da comunidade.

A discussão dos resultados também ressalta desafios intrínsecos ao contexto da comunidade. A necessidade de acesso a recursos tecnológicos modernos e a importância da capacitação contínua dos agricultores emergiram como aspectos críticos para a perpetuação do sucesso observado. A falta desses elementos pode limitar o potencial de crescimento da comunidade e criar obstáculos para a sustentabilidade em longo prazo.

Nesse sentido, a discussão aponta para a necessidade de políticas públicas e parcerias estratégicas que possam suprir essas lacunas identificadas. Investimentos em infraestrutura tecnológica, programas de capacitação e apoio financeiro podem atuar como catalisadores para impulsionar ainda mais o processo de gestão organizacional e produtiva na Comunidade Ambó. Essas iniciativas não apenas enfrentariam os desafios existentes, mas também fortaleceriam a resiliência da comunidade diante de possíveis adversidades futuras.

4.2 Desempenho Organizacional da Comunidade Ambó no Município de Itapetim-PE

Diante da análise dos resultados e discussões apresentadas sobre o processo de gestão organizacional e produtiva na comunidade Ambó, torna-se imperativo explorar potenciais iniciativas que podem ser criadas para fortalecer de maneira sustentável as práticas existentes. Estas propostas visam não apenas maximizar os pontos fortes identificados, mas também abordar os desafios específicos enfrentados pela comunidade.

Um aspecto essencial para o avanço da comunidade Ambó é o investimento em tecnologia agrícola moderna. A introdução de ferramentas digitais, sistemas de monitoramento e práticas agrícolas de precisão pode aumentar significativamente a eficiência e a produtividade. Essa modernização não apenas otimizaria o uso de recursos, mas também permitiria uma adaptação mais eficaz às mudanças climáticas e aperfeiçoaria as práticas agrícolas de acordo com as demandas do mercado.

Paralelamente, é crucial estabelecer programas educacionais contínuos para os membros da comunidade. A capacitação técnica e gerencial pode capacitar os agricultores a lidar com os desafios emergentes e aproveitar ao máximo as inovações tecnológicas. Workshops, treinamentos práticos e parcerias com instituições de ensino e pesquisa podem criar uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos essenciais.

A diversificação das fontes de renda é outra estratégia a ser considerada. A comunidade Ambó, ao explorar diferentes culturas e atividades, já demonstrou resiliência diante das incertezas. Expandir essas iniciativas para incluir práticas de agroturismo, produção de produtos artesanais e outras atividades complementares pode criar fontes adicionais de renda, reduzindo a dependência exclusiva da agricultura e fortalecendo a sustentabilidade econômica.

No âmbito da gestão organizacional, a promoção da transparência e da participação democrática deve ser um foco contínuo. Mecanismos eficazes de comunicação, assembleias regulares e consultas comunitárias podem fortalecer ainda mais a coesão e a colaboração. Além

disso, a criação de reservas comunitárias para lidar com situações de emergência ou flutuações de mercado pode fornecer uma rede de segurança vital para os agricultores locais.

O estabelecimento de parcerias estratégicas com órgãos governamentais, organizações não governamentais e empresas privadas é crucial. Essas parcerias podem facilitar o acesso a recursos, financiamento e conhecimentos especializados. Programas de incentivo fiscal, linhas de crédito agrícola e iniciativas conjuntas de pesquisa e desenvolvimento podem criar um ambiente propício para o crescimento sustentável.

Além da implementação de práticas de agricultura sustentável deve ser prioridade. A adoção de iniciativas que promovam a conservação do solo, o manejo eficiente da água e a redução do uso de agroquímicos não apenas preservarão os recursos naturais, mas também contribuirão para a produção de alimentos de alta qualidade e a preservação do meio ambiente. Ao expandir a discussão sobre o processo de gestão organizacional e produtiva na comunidade Ambó, emerge a necessidade de explorar estratégias adicionais que promovam resiliência e inovação. Estas iniciativas buscam não apenas enfrentar os desafios identificados, mas também criar um ambiente propício para a evolução contínua da comunidade.

A execução de práticas de gestão de riscos surge como uma resposta crucial para os desafios imprevistos que as comunidades agrícolas frequentemente enfrentam. O estabelecimento de um plano de contingência que aborde aspectos como variações climáticas extremas, pragas e flutuações de mercado pode proporcionar à Comunidade Ambó uma rede de segurança robusta. A diversificação de culturas pode, por si só, ser vista como uma estratégia intrínseca de gestão de riscos, reduzindo a vulnerabilidade a eventos climáticos adversos e choques econômicos.

No âmbito da inovação, a comunidade pode explorar oportunidades proporcionadas por tecnologias emergentes, como a agricultura de precisão e a automação. A realização de sistemas inteligentes de irrigação, sensores agrícolas e o uso de dados para tomada de decisões podem elevar a eficiência produtiva a um novo patamar. Além disso, a incorporação de práticas agroecológicas, alinhadas aos princípios da sustentabilidade, pode ser uma abordagem inovadora para otimizar a produção enquanto preserva os recursos naturais.

A promoção do empreendedorismo local pode ser uma estratégia complementar para fortalecer a economia da comunidade. Incentivar o surgimento de pequenos negócios, cooperativas e iniciativas locais pode não apenas criar oportunidades adicionais de emprego, mas também diversificar as fontes de receita. Programas de apoio a startups agrícolas, acesso facilitado a linhas de crédito e mentoria empresarial podem catalisar o espírito empreendedor na comunidade Ambó.

No que diz respeito à gestão de recursos naturais, a instalação de práticas de permacultura e a adoção de modelos agrícolas circulares podem ser exploradas. Estas abordagens buscam maximizar a eficiência no uso da terra, promovendo a regeneração do solo e a minimização do desperdício. Ao integrar sistemas agroecológicos, a comunidade Ambó não apenas fortalece sua resiliência, mas também contribui para a sustentabilidade de longo prazo.

A Educação Ambiental e a conscientização comunitária desempenham um papel crucial na promoção de práticas sustentáveis. Programas educacionais que abordem a importância da preservação ambiental, boas práticas agrícolas e a conservação da biodiversidade podem criar uma base sólida para a sustentabilidade a longo prazo. Essa conscientização não apenas beneficia a comunidade Ambó, mas também fortalece a coesão social em torno de valores compartilhados de responsabilidade ambiental.

Por fim, a comunidade Ambó pode explorar oportunidades de certificação de produtos orgânicos e sustentáveis. Isso não apenas agrega valor aos produtos locais, mas também abre portas para mercados mais amplos, impulsionando a economia local. Iniciativas de marketing que destacam a origem sustentável dos produtos podem atrair consumidores conscientes, fortalecendo a imagem da comunidade Ambó como um polo de práticas agrícolas responsáveis.

Além das estratégias discutidas para fortalecer a gestão organizacional e produtiva na comunidade Ambó, é crucial direcionar esforços para o desenvolvimento humano e a promoção de uma conexão social robusta. Estas dimensões são fundamentais para criar uma base sólida que sustente o crescimento econômico e a resiliência da comunidade a longo prazo.

O investimento em programas de educação continua a ser uma peça central na promoção do desenvolvimento humano. Além da capacitação técnica, é essencial enfatizar a educação de base, garantindo que as gerações futuras tenham acesso a oportunidades educacionais abrangentes. Escolas locais podem se tornar centros não apenas de aprendizado acadêmico, mas também de disseminação de conhecimentos sobre práticas sustentáveis, preservação ambiental e empreendedorismo.

A promoção da saúde mental e emocional da comunidade é um aspecto muitas vezes negligenciado. Iniciativas que abordem o bem-estar psicológico dos membros, como programas de aconselhamento, grupos de apoio e atividades recreativas, podem contribuir significativamente para a coesão social e a qualidade de vida. Ao cultivar uma comunidade saudável emocionalmente, a Ambó estará mais bem equipada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem.

A inclusão de grupos vulneráveis, como jovens e mulheres, nas tomadas de decisão e nas atividades comunitárias é um passo crucial para promover a equidade. Programas que

incentivem a participação ativa desses grupos, como workshops de liderança e iniciativas de empoderamento, não apenas diversificam a base de talentos, mas também promovem uma representação mais inclusiva e abrangente na gestão organizacional.

No âmbito da conexão social, a promoção de eventos comunitários e atividades culturais podem fortalecer os laços entre os membros da comunidade. Feiras locais, festivais agrícolas e eventos esportivos não apenas proporcionam entretenimento, mas também criam oportunidades para troca de conhecimentos e experiências. Essas atividades não apenas fortalecem o tecido social, mas também podem servir como plataformas para promover os produtos locais, impulsionando a economia da Ambó.

A criação de redes de apoio é uma estratégia poderosa para enfrentar desafios coletivos. A formação de cooperativas, onde os agricultores compartilham recursos e conhecimentos, pode aumentar a eficiência e a competitividade da produção local. Além disso, parcerias com organizações não governamentais e instituições de pesquisa podem trazer expertise adicional e abrir portas para oportunidades de financiamento e desenvolvimento.

A preservação da cultura local é um componente vital para manter a identidade da comunidade Ambó. Iniciativas que valorizem e promovam as tradições, a música, a culinária e a história local não apenas enriquecem a vida dos membros da comunidade, mas também podem atrair visitantes interessados em experiências autênticas. O turismo cultural sustentável pode, assim, se tornar uma fonte adicional de receita para a comunidade.

Ao promover essas dimensões humanas e sociais, a comunidade não apenas fortalece sua resiliência interna, mas também se posiciona como um local atrativo para investimentos externos e colaborações. O desenvolvimento humano e a conexão social não são apenas complementos para o progresso econômico, mas sim a base sobre a qual um futuro sustentável e próspero pode ser construído. Ao equilibrar o crescimento econômico com a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, a Ambó pode verdadeiramente se destacar como um modelo de desenvolvimento integral.

Além das dimensões já abordadas, é crucial explorar estratégias que promovam a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social na comunidade Ambó. Ao integrar práticas que respeitam o meio ambiente e promovem o bem-estar da sociedade, a Ambó não apenas protege seus recursos naturais, mas também contribui para o desenvolvimento global sustentável.

A implementação de práticas agrícolas sustentáveis é um alicerce fundamental para garantir a integridade do ecossistema local. Adoção de métodos de cultivo regenerativos, rotação de culturas e práticas agroecológicas são estratégias que não apenas preservam a

biodiversidade, mas também promovem a saúde do solo em longo prazo. Ao minimizar o uso de agroquímicos, a Comunidade Ambó não apenas protege sua própria saúde, mas também contribui para a conservação dos recursos hídricos e a redução da contaminação ambiental.

A criação de áreas de preservação ambiental e a promoção da reflorestação podem ser iniciativas complementares. Estas não apenas proporcionam *habitats* para a fauna local, mas também ajudam na mitigação das mudanças climáticas, capturando carbono e promovendo a resiliência do ecossistema. Ao envolver os membros da comunidade nessas iniciativas, a Ambó fortalece sua conexão com a natureza, estimulando a conscientização ambiental e a sensação de responsabilidade compartilhada.

A gestão eficiente dos resíduos é um aspecto crucial para a sustentabilidade ambiental. Iniciativas de reciclagem, compostagem e redução do uso de plásticos podem minimizar o impacto ambiental negativo da comunidade. Ao criar programas educacionais sobre a importância da gestão de resíduos, a Ambó pode empoderar os residentes a adotarem práticas mais sustentáveis em suas vidas cotidianas.

Além disso, a responsabilidade social empresarial pode ser incorporada nas práticas locais. Agricultores e empresas locais podem se envolver em projetos comunitários, como programas de doação de alimentos excedentes para instituições de caridade, contribuindo para a segurança alimentar e fortalecendo os laços sociais. Parcerias com organizações não governamentais podem facilitar a concretização de projetos sociais, como a construção de infraestrutura comunitária e programas de educação.

A promoção do turismo sustentável pode ser uma estratégia econômica e ambientalmente benéfica. Ao destacar a beleza natural da região, incentivar práticas de turismo de baixo impacto e preservar sítios históricos, a Comunidade Ambó pode atrair visitantes interessados em experiências autênticas e conscientes. Essa abordagem não apenas diversifica as fontes de receita, mas também promove uma compreensão mais ampla sobre a importância da preservação ambiental.

A consumação de energias renováveis, como solar ou eólica, pode ser considerada para reduzir a dependência de fontes não renováveis. Programas de eficiência energética e conscientização sobre o consumo de recursos podem não apenas reduzir os custos operacionais, mas também posicionar a Ambó como uma comunidade comprometida com a proteção do meio ambiente.

4.3 Desempenho Econômico (Produção), Social e Ambiental na Perspectiva da Produção Agrícola da Comunidade Ambó no Município de Itapetim-PE

Num mundo em constante evolução, a Comunidade Ambó pode solidificar ainda mais seu caminho em direção à sustentabilidade incorporando tecnologia e inovação em suas práticas organizacionais e produtivas. Ao adotar abordagens inovadoras, a Ambó não apenas enfrentará os desafios atuais, mas também se preparará para um futuro mais dinâmico e competitivo.

A introdução de sistemas de agricultura de precisão pode ser uma estratégia transformadora. A utilização de sensores, *drones* e análises de dados pode proporcionar uma compreensão mais profunda das condições do solo, otimizando o uso de recursos como água e fertilizantes. Essa abordagem não apenas aumenta a eficiência da produção, mas também reduz o impacto ambiental, alinhando-se com as práticas sustentáveis.

A incorporação de *blockchain* na cadeia de suprimentos agrícolas é outra inovação que pode trazer benefícios significativos. A tecnologia *blockchain* permite uma rastreabilidade completa, desde a produção até o consumidor final. Isso não apenas garante a qualidade e a autenticidade dos produtos locais, mas também promove a transparência, ganhando a confiança dos consumidores e fortalecendo a reputação da Ambó no mercado.

A implementação de práticas de aquaponia é uma abordagem sustentável que combina cultivo de plantas com aquicultura. Esse sistema simbiótico utiliza os resíduos dos peixes para fornecer nutrientes às plantas, criando um ciclo fechado altamente eficiente. A aquaponia não apenas diversifica as atividades agrícolas, mas também maximiza a produtividade, reduzindo o consumo de água em comparação com métodos convencionais. A criação de aplicativos móveis específicos para a comunidade pode melhorar a comunicação interna, permitindo uma troca eficiente de informações entre os membros. Esses aplicativos podem incluir calendários agrícolas, alertas meteorológicos personalizados e fóruns para compartilhar melhores práticas. A tecnologia móvel não apenas fortalece a coesão comunitária, mas também fornece ferramentas práticas para aprimorar a gestão organizacional.

Outro aspecto a ser considerado é a efetivação de práticas de agricultura vertical. Em áreas urbanas ou com espaço limitado, a agricultura vertical permite o cultivo de alimentos em camadas verticais, otimizando o uso do espaço. Essa abordagem não apenas aumenta a produção per capita, mas também reduz a necessidade de extensas áreas de terra, preservando espaços naturais.

A integração de fontes de energia renovável, como painéis solares, pode reduzir a dependência de fontes não renováveis. Além de reduzir os custos operacionais em longo prazo, a adoção de energia limpa reforça o compromisso da Ambó com a sustentabilidade ambiental. Essa transição para fontes de energia mais limpas alinha-se não apenas com as tendências globais, mas também coloca a Ambó na vanguarda das práticas sustentáveis.

A formação de parcerias com startups de tecnologia agrícola pode ser uma estratégia valiosa. Essas parcerias podem fornecer acesso a inovações emergentes, como sensores avançados, algoritmos de aprendizado de máquina e tecnologias de automação. Ao colaborar com empresas que estão na vanguarda da inovação agrícola, a Ambó pode aproveitar soluções personalizadas que atendam às suas necessidades específicas.

Em conclusão, ao abraçar a tecnologia e a inovação, a comunidade Ambó pode catalisar uma transformação significativa em suas práticas organizacionais e produtivas. A integração dessas soluções não apenas aumenta a eficiência operacional, mas também posiciona a Ambó como uma comunidade adaptável e resiliente, pronta para enfrentar os desafios futuros. Essa abordagem não apenas impulsiona o desenvolvimento local, mas também contribui para a evolução do setor agrícola como um todo, colocando a Ambó no centro de uma trajetória rumo a um futuro sustentável e inovador.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou estudar e destacar o Processo de Gestão Organizacional e Produtiva Rural da Comunidade Ambó no Município de Itapetim/PE, a partir do instante que se verificou que a referida comunidade mesmo com a institucionalização da associação encontra-se com problemas relevantes diante do *lócus* e dos proprietários. A gestão rural da localidade se dá de duas formas – a dos proprietários não associados e dos proprietários associados, que enfrentam impasses e limites diante da terra, capital, produção, comercialização e do meio ambiente.

A temática sobre gestão organizacional e produtiva rural vem sendo estudado, pesquisado no cenário da Administração como um dos focos da ciência ampliando suas expectativas pelo cenário interdisciplinar, tais como: Administração, Engenharia Agrícola e de Produção, Agronomia, Economia, Gestão, entre outros, ganhando maior destaque e debate na visão do planejamento, organização, liderança e do controlar.

Esta pesquisa revelou a importância do futuro administrador como gestor-proprietário, líder-proprietário e administrador-empresa, pois a gestão rural também gera um profissional que através dos quatro pilares da Administração como o planejar, organizar, dirigir e controlar são as chaves essenciais para desenvolver uma boa gestão da propriedade rural, na visão gerencial, produtiva, comercial, econômica e ambiental. O perfil de um administrador não deve se limitar apenas as organizações públicas e privadas do meio urbano, demonstrando também,

que há uma grande gama de possibilidades da inserção no mercado de trabalho rural, com isso, apresentando como um profissional eclético.

Quanto às limitações desta pesquisa destaca-se o número reduzido de trabalhos sobre a temática, ou seja, de gestão organizacional voltada para as associações e produções rurais (deixando claro que há uma ampla literatura sobre gestão). Outra limitação advém da população que compõe a organização – numa média de 200 pessoas, e destas, 150 fazem parte da associação, o que veio limitar o trabalho foi a não participação dos proprietários associados, que se negaram a fazerem parte desta pesquisa, ficando a mesma apenas sobre a investigação do pesquisado - o Presidente da Associação de Ambó, que se propôs a contribuir com este estudo.

Sugere-se para futuros trabalhos e pesquisas na área da Administração, um maior desejo pela temática desenvolvida, pois os administradores pouco fazem uso acadêmico da gestão organizacional rural e produtiva agrícola. Esta temática deveria ser considerada um dos assuntos mais relevantes para a área citada, já que a humanidade só consegue sobreviver por meio da alimentação – da agropecuária, que advém, principalmente, das pequenas e médias propriedades rurais que desenvolvem as atividades de subsistência humana.

Ainda elencam-se sugestões: - Importância de uma ação essencial para a população; - O trabalho do administrador pode viabilizar a propriedade rural econômica, social, cultural, política e ambiental; - Planejar, organizar, dirigir e controlar gerando o mínimo possível de impacto econômico, social e ambiental. - Programar propostas para o pequeno e/ou médio produtor rural a fim de gerar capital e renda, através de planejamento estratégico conforme as condições econômicas e ambientais.

6 REFERÊNCIAS

AGROINTELI. **Gestão Rural e as Estratégias Associadas Para Aumentar a Produtividade no Campo**. Disponível: <https://blog.agrointeli.com.br/blog/gestao-rural-e-produtividade/>. Acesso em: 05/11/2023.

AMARAL, A. M; M; DANTAS, L. **O Planejamento e gestão na agricultura familiar**. Natal: EMPARN, 2010.

ANACLETO, C. A.; PALADINI, E. P.; CAMPOS, L. M. S.. **Avaliação da gestão da qualidade em produtoras rurais de alimentos orgânicos**: alinhamento entre processo e

consumidor. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4777/477747164006.pdf>. Acesso em: 30/06/2023.

ANDRADE, J. G. **Introdução à Administração Rural**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001

ARAÚJO, F. **Administração rural: o agronegócio no Brasil**. 2014.

AZAR, G. Inpatriates and Expatriates: Sources of Strategic Human Capital for Multinational Food and Beverage Firms. **International Food and Agribusiness Management Review**, 2012.

AZER, A. M. Tempos modernos da administração rural. v.6. **Cadernos da FUCAMP**. Papers. Brasil: FUCAMP.

BERGAMINI, C, W. **Competência: a chave do desempenho**. São Paulo: Atlas 2012.

BICUDO, L. **O que é gestão?** Conheça os principais tipos e metodologias - 2021. Disponível em: <https://g4educacao.com/portal/o-que-e-gestao>. Acesso em: 19/08/2023.

BRUNA, W. Administração Rural. **Blog Lavoura, 2021**. Disponível em: [/https://blog.aegro.com.br/wp-content/uploads/2021/08/conceito-de-administracao-rural-pdf](https://blog.aegro.com.br/wp-content/uploads/2021/08/conceito-de-administracao-rural-pdf). Acesso em: 20/08/2023.

BRUN, R. Planejamento estratégico aplicado a uma propriedade rural de atividade leiteira. **Monografia de Graduação**. Engenharia de Produção. Faculdade Horizontina, 2013.

BRUZZA, A. *et al.* **Uso de drones no agronegócio: uma revisão sistemática**. v. 13, n. 5, p. 1–10, 2022.

CARVALHO, A. I. et al. (2009). **Escola de Governos e Gestão por Competência: Mesa Redonda de Pesquisa-Ação**. Brasília. ENAP, 2009.

CHASSOT, G. J. **Os benefícios do controle e planejamento financeiro: estudo de caso em uma agropecuária**. 2016.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Elsevier Editora, 2008.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. Tradução: Magda Bigotte de Figueiredo. 1 ed. Portugal: Lisboa, 2018.

FLAMINO, L. G.; BORGES, L. C. A Gestão Rural e o desafio contemporâneo informacional da Produção Leiteira. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 8, n. 2, p. 1–20, 2020.

GALLETTA, C. E. K. Marcos Legais e Boas Práticas. *Revista Casa da Agricultura*, ano 14 (nº 1). São Paulo. 2011, pp. 15-16 .

GOOGLE MAPS. **Imagem de satélite do Município de Itapetim – Pernambuco**. Google Maps, 2023.

GRÄF, L. V. Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural. **Monografia de Graduação**. Bacharelado em Administração. 2017.

IBC. Instituto Brasileiro de Coaching. **Papel de um Gestor Organizacional**. São Paulo: IBC, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Itapetim - Pernambuco – Cidades/IBGE, 2019**. IBGE: Rio de Janeiro, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico do Brasil**. IBGE: Rio de Janeiro, 2022.

ILARIO, C. G. A região agrícola competitiva do oeste baiano. **Boletim Campineiro de geografia** São Paulo: 2013.

INSTITUTO ECOLÓGICA. **Cartilha de Associativismo e Cooperativismo**. Mossoró: UFERSA, 2007.

MANFROI, C. **O que faz um gestor rural?** – 2021. Disponível em: <https://www.sagri.com.br/o-que-faz-um-gestor-rural/>. Acesso em: 19/08/2023.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a Entrevista Para a Pesquisa Social em Educação Especial**: um estudo sobre análise de dados. Vitória: UFES, 2006.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MOREIRA, G. A. **Gestão rural**: a importância da administração no desenvolvimento de propriedades rurais. Itumbiara: ULBRA, 2020.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SABOURIN, E. *et al.* Lógica familiar e lógica coletiva nos assentamentos de reforma agrária do Brasil: o caso do município de Unaí (MG). **Estudos Sociedade e Agricultura**. N. 15, p. 23-61, 2007.

SAMPAIO, A. L. M.; LIMA, E. M. **O processo decisório no agronegócio**: estudo de caso na sojicultura. Vol. XIII, nº 25, p 21, Enero-Junio 2015.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Associativismo e Cooperativismo Rural**. São Paulo: Sebrae, 2021.

SIQUEIRA, C. F. A Interface Entre a Associação dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Cabedelo (ASTREC) e a Prefeitura Municipal de Cabedelo no Âmbito do Empreendedorismo Social. **Monografia de Graduação**. Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba. Campus VIII. Patos-PB: UEPB, 2020.

SITE DE IMAGENS. **Balcão do Agronegócio**. São Paulo: BA, 2022. Disponível: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/-produtores-rurais>. Acesso em: 22/08/2023.

SOUZA, R. *et al.* **A Administração da Fazenda**. 5 ed. São Paulo: Globo, 1995.

TERRY, G. R. **Fundamentos de Gestão**. Jacarta: PT Bumi Aksara, 2014.

ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**. RACI, 2009. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/3e5cfc384a21ff293990d94c61120af108_1.pdf. Acesso em: 30/06/2023.

VILAS BOAS, A. A; ANDRADE, B. O. R. **Gestão Estratégica de Pessoas**. Rio de Janeiro, 2009.



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos - Paraíba

ENTREVISTA REALIZADA COM O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO E ASSOCIADOS DA COMUNIDADE RURAL DO AMBÓ – ITAPETIM - PE

Questionário N°: _____

Data da Aplicação: _____

I - INFORMAÇÕES DO RESPONSÁVEL

1. Responsável pelas Informações: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: () 20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 () 61 a 70 () Mais de 70 anos
4. Nível de Escolaridade: () Analfabeto () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo () Médio Incompleto () Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo

II - INFORMAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO

1. Qual a sua função ou cargo dentro da Associação da Comunidade Rural de Ambó? _____
 2. Quantas pessoas residem na Comunidade Rural de Ambó? _____
 3. A Associação atualmente conta com quantos sócios? _____
 4. Qual a média de anos trabalhados na Associação?
() 1 a 2 anos () 3 a 4 anos () 5 a 6 anos () 7 a 10 anos () Acima de 10 anos
 5. Atualmente a Associação conta com quantos colaboradores/funcionários de forma?
Direta: _____ Indireta: _____ Outros: _____
-
6. Quais municípios a Associação comunitária do Ambó abrange ao realizar suas atividades? Somente em Itapetim ou tem abrangência em outras cidades? _____
 7. Quem são os principais colaboradores que estão à frente da Associação diretamente? _____
 8. Quais produtos são fabricados pela Associação? _____
 9. Quais são os produtos da linha de frente da Associação? _____
 10. Quais os produtos mais comercializados, agricultura ou pecuária? _____
 11. Quem são os principais colaboradores que estão à frente da produção? _____
 12. Como é desenvolvida a comercialização desses produtos? _____
 13. Qual o local ou locais que são expostos os produtos a serem vendidos? _____
 14. De 0 a 10 como você avalia a importância da Associação para a comunidade a qual você faz parte? _____
 15. Se tratando de economia, sabe-se que a escolha de bons produtores e fornecedores é de suma importância para se ter uma boa lucratividade e reduzir custos, como se dá a escolha

dos mesmos diante da Associação? _____

16. Quanto à divisão dos trabalhos administrativos, como é realizada a divisão dos mesmos? _____

17. A presidência influencia na escolha de seus sócios ou não? _____

18. A divisão da diretoria é realizada de qual forma? _____

19. Existem departamentos distintos no âmbito da Associação com divisão de trabalho? _____

20. Existe algum planejamento para realizar a produção dos itens comercializados pela Associação? _____

Se sim, como é realizado o mesmo? _____

21. Sabendo que existem vários tipos de consumidores, a Associação é capaz de identificar os tipos? _____

Se sim, quais? _____

22. Para onde é destinada a maior parte dos produtos produzidos em Ambó? _____

23. Para a venda, consumo dos produtores há alguma concessão com alguma empresa? _____

24. Passamos por um período pandêmico, sabe-se que isso afetou diversos setores da economia, contudo estamos voltando à normalidade, e com isso, a Associação enfrenta ou enfrentou alguma dificuldade na produção após a pandemia? _____

25. Existe alguma remuneração paga aos colaboradores? _____

Se sim, quanto? () 1 salário mínimo () 1 a 2 salário mínimo () varia de acordo com o cargo

26. Existe algum tipo de recrutamento e seleção para os cargos da Associação? Ou são feitos por indicação? _____

27. Sabe-se que um dos serviços prestados pela a Associação é a defesa dos direitos sociais, existe alguma atividade voltada A Responsabilidade Social dos associados? _____

Se sim, qual(ais) atividades ou serviços? _____

28. Existe alguma parceira entre a Associação com alguma empresa? _____

Se sim, qual grau de satisfação em termos percentuais de 0% a 100%? _____

III - INFORMAÇÕES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

1. Por se tratar de uma Associação localizada no Semiárido rural, existe alguma atividade voltada para a preservação ou conservação do meio ambiente? _____

2. Por estar localizada na zona rural é feito algum trabalho de preservação do local com toda a comunidade, independente de serem sócio ou não? _____

3. A Associação realiza algum projeto de Educação Ambiental? _____
4. A Associação desenvolve algum programa ambiental que envolve a comunidade? Se sim, qual? _____
5. Há alguma ligação entre a Associação e a escola da comunidade por meio de projetos ambientais? _____
6. Da renda dos associados, existe alguma doação para causas ambientais? _____
Se sim, com qual finalidade ambiental? _____
7. A Associação busca informação de como os produtores fazem o descarte e manuseio dos resíduos proveniente da fabricação ou colheita dos itens comercializados pela mesma?

Se sim, como? _____
8. Existe algum treinamento ou formação para os colaboradores, associados e produtores rurais, sobre o descarte de resíduos da produção da Associação? _____
Se sim, como funciona? _____



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS VII – PATOS - PARAÍBA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr^{o(a)} _____, celular (83) 0 0000 0000 e-mail _____ - presidente, sócio, colaborador, outro _____, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**PROCESSO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E PRODUTIVA RURAL DA COMUNIDADE AMBÓ NO MUNICÍPIO DE ITAPETIM/PE**”, como entrevistado do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno **BRENO SILVA DE SOUSA**, do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII – Patos/PB, sob a orientação da Prof^a Dr^a Aretuza Candeia de Melo, docente da referida Instituição de Ensino Superior, a quem poderá contatar a qualquer momento que julgar necessário através do celular (83) 0 0000 0000 ou e-mail _____. Nesta pesquisa pretendemos trabalhar a prerrogativa de avaliar e investigar a Associação da Comunidade Rural do Ambó no Município de Itapetim-PE, cuja prerrogativa de questionamentos se dará por meio da informação do associado, da dinâmica da associação e dos segmentos dos processos de produção, desenvolvimento e comercialização, bem como, uma avaliação sobre a dinâmica ambiental, considerando o papel dos sócios. Sua participação será voluntária e se dará por meio de questionário semiestruturado.

Afirmamos que o(a) Sr^{o(a)} aceitou participar em contribuir com o nosso trabalho de livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, pressão ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso desta pesquisa. Informamos que os objetivos deste são estritamente acadêmicos, sua contribuição junto a este trabalho se fará de forma democrática, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e ética. Esclarecemos ainda, que o acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas por mim - Prof^a Dr^a Aretuza Candeia de Melo e pelo aluno **BRENO SILVA DE SOUSA**.

Não haverá quaisquer riscos decorrentes da sua participação na pesquisa, que possam provocar desconforto pessoal ou profissional como respondente do questionário/entrevista ou até constrangimento pelo teor dos questionamentos. Está o(a) Sr^{o(a)} sendo esclarecido qual é o objetivo desta pesquisa, estando ciente de que pode desistir da mesma a qualquer momento das informações solicitadas por mim, e que não irá sofrer quaisquer sanções ou constrangim frente à UEPB e a sociedade. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela pesquisa, o(a) Sr^{o(a)} como participante, fica-lhe garantido o direito de anonimato, caso seja necessário; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim, se proceder; bem como solicitar para que os dados por eles fornecidos durante a coleta não sejam utilizados.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada e serão utilizados para a dissertação a ser apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração na modalidade de Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII – Patos/PB. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr^{o(a)} não

será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 1 (um) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Atestamos recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Itapetim-PE, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura do Aluno: _____

Assinatura da Orientadora: _____